

XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica

28º

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º

Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

23ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

A Estigmatização da Mulher Egressa no Sistema Prisional

Ravena de Souza Zanon Dellatorre, Esther Tebaldi Dias Faria, Gerson Tavares do Carmo

Em se tratando da mulher egressa, num contexto de desconfiança e falta de oportunidade, neste momento de sua vida, a família exerce um papel muito importante para sua ressocialização, sua volta ao meio social, e o enfrentamento das dificuldades de se (re)inserir no mercado de trabalho, pois é a família funciona como uma “ponte” de retorno à sociedade. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de cunho qualitativo. O cenário do estudo foi o domicílio das mulheres egressas do sistema prisional. Realizaram-se entrevistas com mulheres egressas de Bom Jesus do Itabapoana-RJ que estiveram em situação de prisão. O instrumento de coleta de dados foi composto de questões que abordavam caracterização sociodemográfica e de questões disparadoras sobre a experiência de saída da prisão, após a vivência da maternidade no cárcere. Esse instrumento foi elaborado pelos pesquisadores, após revisão da literatura e levantamento de pontos referentes à maternidade na especificidade do aprisionamento. O esvaziamento de políticas públicas aprofunda desigualdades. Tanto o Estado quanto os municípios têm um importante papel e responsabilidade com os cidadãos e, especialmente, a realização de políticas de atenção às mulheres em situação de prisão e egressas. E, quando existem, as informações devem ser transmitidas de forma clara e acessível. O processo de desinstitucionalização no sentido atribuído pelas mulheres se constituiria de diferentes etapas para apropriação simbólica de ser uma mulher livre. Um ritual de passagem que se atente ao entendimento das mulheres sobre a nova realidade, as pressões e as demandas ligadas à família, trabalho, renda, orientação psicológica, moradia, questões materiais, informação de direitos e lugares de apoio. Ademais, que respeite o direito à progressão de regime e aos benefícios. A questão do estigma é outro enfrentamento das mulheres que se relaciona fortemente com questões advindas de gênero, pois vai contra a imagem social que se tem das mulheres. Primeiramente, porque diante do que foi discutido até aqui, tais medidas judiciais e ausência de outras, apenas reforçam e aprofundam o problema do estigma. O presente estudo teve como objetivo analisar as vulnerabilidades e as perspectivas de reestruturação da vida de mulheres que vivenciaram a maternidade no cárcere. A limitação deste estudo deve-se à sua contextualização temporal e local; à inexistência de banco de dados com informações para acompanhamento de mulheres egressas do sistema prisional ou, quando existente, à dificuldade de acessá-lo; à pouca produção científica para embasar os achados. Os resultados revelam que a saída do sistema prisional não significa necessariamente liberdade. As encruzilhadas identitárias seguem acompanhando as mulheres e seus filhos, de tal modo que após a saída do cárcere, a vulnerabilidade manifesta-se do mesmo modo ou mais cruelmente do que antes. A questão Social da egressa merece ser tratada com atenção, pois este estudo evidencia a necessidade da implantação de políticas mais efetivas de atenção a esta demanda, para que evitar a reincidência.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28^o
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20^o
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16^a
Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23^a
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8^a
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8^a
Mostra de Pós-Graduação da UFF

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF
Eixo temático: Apresentação Oral Pós-Graduação
Fomento da bolsa (quando aplicável): Faperj-Uenf

The Stigmatization of Women Released from the Prison System

Ravena de Souza Zanon Dellatorre, Esther Tebaldi Dias Faria, Gerson Tavares do Carmo

In the case of the woman who left, in a context of distrust and lack of opportunity, at this moment in her life, the family plays a very important role for her resocialization, her return to the social environment, and facing the difficulties of (re)inserting herself in the labor market, as the family works as a “bridge” back to society. This is a descriptive and exploratory qualitative study. The study setting was the home of women who had left the prison system. Interviews were carried out with women from Bom Jesus do Itabapoana-RJ who had been in prison. The data collection instrument was composed of questions that addressed sociodemographic characterization and triggering questions about the experience of leaving prison, after experiencing motherhood in prison. This instrument was developed by the researchers, after reviewing the literature and surveying points referring to motherhood in the specificity of imprisonment. The emptying of public policies deepens inequalities. Both the State and the municipalities have an important role and responsibility towards the citizens and, especially, the implementation of policies to care for women in prison and released. And, when they exist, the information must be transmitted in a clear and accessible way. The deinstitutionalization process in the sense attributed by the women would consist of different stages for the symbolic appropriation of being a free woman. A rite of passage that pays attention to women's understanding of the new reality, the pressures and demands linked to family, work, income, psychological guidance, housing, material issues, information on rights and places of support. Furthermore, it respects the right to regime progression and benefits. The issue of stigma is another confrontation women face that is strongly related to issues arising from gender, as it goes against the social image that women have. First, because in view of what has been discussed so far, such legal measures and the absence of others only reinforce and deepen the problem of stigma. This study aimed to analyze the vulnerabilities and prospects for restructuring the lives of women who experienced motherhood in prison. The limitation of this study is due to its temporal and local context; the lack of a database with information for monitoring women who have left the prison system or, when it exists, the difficulty in accessing it; the little scientific production to support the findings. The results reveal that leaving the prison system does not necessarily mean freedom. The identity crossroads continue to accompany women and their children, in such a way that after leaving prison, vulnerability manifests itself in the same way or more cruelly than before. The social issue of the graduate deserves to be treated with attention, as this study highlights the need to implement more effective policies to address this demand, in order to avoid recurrence.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª

Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

